



COSTA, Maria Teresa. Palácio dos Azulejos é um relógio solar. Correio Popular, Campinas, 22 dez. 1998.

Palácio dos Azulejos é um relógio solar

O Palácio dos Azulejos é a maior prova de que Campinas foi construída seguindo critérios astronômicos, diz o astrônomo Orlando Rodrigues Ferreira. “É no Solstício de Verão que o edifício mostra mais claramente suas configurações astronômicas”, afirma. O Palácio, garante o astrônomo, é um imenso relógio de Sol.

O prédio tem, segundo ele, perfeita simetria de coordenadas geográficas-astronômicas. Na entrada, pela rua Regente Feijó, há no piso uma Rosa-dos-Ventos com 32 pontas demarcatórias dos Pontos Cardeais, Colaterais e Subcolaterais. Esta rosa está posicionada conforme o eixo

magnético da Terra.

No primeiro lance de escadas há outra Rosa-dos-Ventos, alinhada com o eixo magnético terrestre. Acima da escada, uma clarabóia astronômica está construída perfeitamente alinhada ao Zênite.

Mas é na sala de recepções que estão os elementos mais significativos da influência astronômica. O mosaico é uma Rosa-dos-Ventos grande e tradicional, com 32 pontas, que permite determinar a latitude média de Campinas, a declinação magnética da cidade e encontrar o eixo geográfico do planeta. Em cada canto da sala há 1/4 do Sol desenhado,

significando, conforme Ferreira, as quatro estações do ano. O prédio, lembra Ferreira, tem forte influência do estilo muçulmano, conforme atestou em 1981, o professor Thomas Erving, professor de História do Oriente Médio da Universidade do Tennessee, quando visitou Campinas.

Por todos esses elementos, diz, o Palácio dos Azulejos poderia se transformar, depois da reforma, em um excelente local para o público, estudantes e educadores adquirirem conhecimentos de geografia, astronomia, matemática, arte, estética, física óptica e muitas outras ciências. (MTC)